

NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 3835, de 20 de Setembro de 2018, e não pode ser vendido separadamente.

BPI O principal financiador da agricultura nacional procura projectos de excelência
AMBIÇÃO Agricultura quer-se mais sustentável e amiga do ambiente

PRÉMIO NACIONAL DE AGRICULTURA

Apoiar o interior é valorizar o país

O Prémio Nacional de Agricultura está de volta e este ano traz novidades. Pela primeira vez, os projetos distinguidos pelo BPI - o principal financiador do setor agrícola em Portugal - e pelo grupo Cofina vão saltar fronteiras e começar desde logo a marcar pontos internacionalmente. Os vencedores em

cada uma das três principais categorias vão ter a oportunidade de voar até Paris para visitar o Salon International de L'Alimentation (SIAL), um dos maiores certames mundiais no campo da indústria agroalimentar, alimentação e bebidas. O evento decorre em outubro de 2019 e irá dar-lhes a oportunidade de conhecer

novos projetos, novos mercados e realidades, num salão que será marcado

TRÊS VENCEDORES VÃO MOSTRAR O MELHOR DE PORTUGAL EM PARIS

pela presença dos maiores 'players' do setor a nível internacional. Desta forma, o Prémio Nacional de Agri-

cultura mostra que está alinhado com o espírito europeu e da própria revisão da PAC - Política Agrícola Comum, que pretende mais do que nunca implementar novos objetivos e instrumentos, não só com vista à sustentabilidade do modelo rural e à preservação ambiental, como também quanto à modernização, in-

ternacionalização e crescimento do setor, pela utilização intensiva dos conhecimentos e da inovação. Outra novidade desta edição é a possibilidade que será dada às novas empresas de realizarem, perante o júri, uma apresentação (com a duração máxima de cinco minutos) sobre a sua ideia de negócio ou projeto. ●

ENTREVISTA PRIMEIRA PROPOSTA PARA A PAC PÓS-2020 ESTÁ LONGE DE SER CONSENSUAL, MAS TRAZ NOVAS OPORTUNIDADES

LUÍS MIRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CAP

“Portugal poderá criar o seu próprio modelo”

PAC PÓS-2020 ➤ Confederação dos Agricultores de Portugal considera inaceitável o corte no plano do desenvolvimento rural
OPORTUNIDADE ➤ Luís Mira acredita que a diversidade da agricultura nacional é um ponto a favor nas novas diretrizes

Luís Mira é o secretário-geral CAP, cujo presidente integra o júri desta edição do prémio Nacional da Agricultura, promovido pelo BPI e pelo grupo Cofina.
Correio da Manhã – Comente os valores apontados pela primeira proposta para a PAC Pós-2020. Onde é que afinal ganhamos e onde é que perdemos?

Luís Mira – Nesta proposta para a PAC Pós-2020 ganhamos cerca de 4% no primeiro pilar, mas, nas atuais circunstâncias, temos um corte da ordem dos 17% no segundo pilar, o que para a CAP é completamente inaceitável, tendo em conta a capacidade produtiva dos nossos terrenos e a especificidade da nossa agricultura. Se é verdade que um ganho no primeiro pilar pode ser considerado positivo, uma vez que a maioria dos Estados Membros perde nesta vertente, a realidade é que no caso do segundo pilar – desenvolvimento rural – o corte é aplicado por igual, o que nos penaliza, exatamente porque temos cerca de metade das ajudas comunitárias nesta vertente e a média europeia anda pelos 20% ou menos.

– **Somos um País pequeno, com um setor diferente de outros parceiros europeus. O que podia ser melhorado?**

– Esta proposta da PAC tem a particularidade de ter uma linha diretriz definida, concedendo aos Estados Membros uma liberdade para definir prioridades e construir um modelo próprio em função das especificidades e opções de cada agricultura. Trata-se de um aspeto inovador e, tendo Portugal uma agricultura bastante diversificada, se o país conseguir definir um modelo equilibrado em função dessa diversidade, então existe de facto uma oportunidade



para atender à especificidade da agricultura portuguesa.

– **De que forma o Brexit se refletiu na PAC?**

– O chamado Brexit conduziu, efetivamente, a um corte no orçamento comunitário relativamente à PAC. No entanto, este corte é superior ao valor relativo à saída do Reino Unido da União Europeia e, para além disso, o orçamento apresentado em relação a 27 Estados Membros é superior

“O CORTE É APLICADO POR IGUAL, O QUE NOS PENALIZA NO SEGUNDO PILAR DA APLICAÇÃO DA PAC”

“TEMOS CERCA DE METADE DAS AJUDAS COMUNITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO RURAL”

ao que foi apresentado para 28 países. Portanto, na realidade, não podemos fazer uma leitura simplista do Brexit em relação ao orçamento da PAC.

– **Somos um dos países que menos recebe por hectare. Porquê?**

– As ajudas por hectare têm de ser analisadas com rigor, uma vez que é verdade que recebemos significativamente menos no primeiro pilar, mas temos de admitir que o facto de

as nossas ajudas no segundo pilar serem muito superiores à média comunitária acaba por atenuar o desequilíbrio. De qualquer forma, a PAC tem por base uma compensação histórica baseada na produtividade por hectare e, nesse aspeto, poderemos considerar que do ponto de vista histórico, a orientação do orçamento beneficia estes países.

– **Quais considera serem os grandes desafios futuros para**



o setor, em Portugal?

– O combate aos efeitos das alterações climáticas afigura-se fundamental para o futuro da agricultura portuguesa, sendo até provavelmente o aspeto mais preocupante neste momento. Penso que as verbas da PAC têm vindo a ser corretamente orientadas,

nomeadamente para a modernização do setor e para o investimento em novas tecnologias. Julgo que o dinheiro não deverá ser utilizado em despesas de administração do Estado e investimentos colaterais, que não tenham como resultado direto a melhoria da competitividade e produ-

PERFIL

Luís Mira é licenciado em Engenharia Zootécnica e desde 1999 que desempenha funções como secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal. No passado ocupou o cargo de chefe do departamento de Associativismo da Confederação dos Agricultores de Portugal entre 1990 e fevereiro de 1999. Acumula experiência profissional como administrador do Instituto de Emprego e Formação Profissional desde 2002.



“O COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS É FUNDAMENTAL PARA PORTUGAL”

“O DINHEIRO NÃO DEVERÁ SER USADO EM DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO”

tividade do setor.
– **Como estamos a nível da internacionalização?**
– No bom caminho. Temos vindo a crescer significativamente nas exportações, e o setor tem vindo a registar um crescimento superior ao do conjunto da atividade económica nacional. ●

O FUTURO SERÁ MAIS ECOLÓGICO

Os novos desafios da PAC

AMBIENTE ➤ Europa quer formas de produção mais sustentáveis
INOVAÇÃO ➤ A digitalização do setor passou a ser uma prioridade

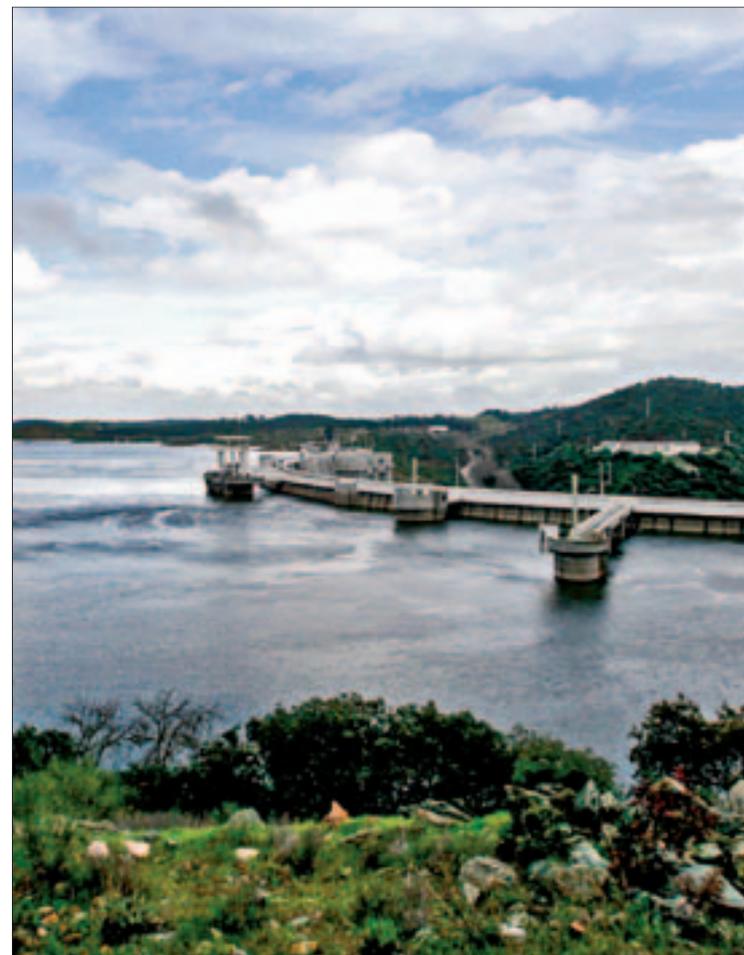
■ A Política Agrícola Comum da União Europeia (PAC) foi criada em 1962 como um sistema de subsídios ao setor agrícola com o objetivo de assegurar o regular abastecimento de géneros alimentícios aos então países membros (eram seis) e garantir a todos os agricultores abrangidos um rendimento proporcional ao seu desempenho. Ao assegurar a segurança no abastecimento alimentar e a sustentabilidade económica do mundo rural, a PAC tornou-se uma das faces mais distintas da Europa.

Todavia, ao longo dos últimos 50 anos, a União Europeia au-

1962 FOI O ANO EM QUE NASCEU A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

A PAC PÓS-2020 TERÁ UM ORÇAMENTO GLOBAL DE 365 MIL MILHÕES DE EUROS

mentou e modificou-se, o que levou a sucessivas revisões da política comum. Na atualidade, o panorama não é diferente e, por isso, para o futuro, a PAC quer precaver outras questões, como a utilização regrada e sustentável dos recursos naturais, o desenvolvimento de formas de produção que contribuam para a mitigação dos



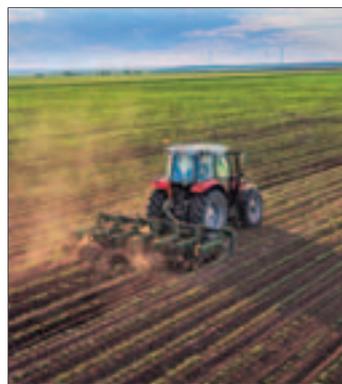
A barragem do Alqueva foi um dos projetos apoiados pela PAC

riscos associados às alterações climáticas e impeçam a desertificação das regiões rurais, bem como a promoção da digitalização do setor. A estes soma-se a criação de hábitos alimentares mais saudáveis.

Por isso, a PAC pós-2020

(dotada, globalmente, de um orçamento de 365 mil milhões de euros), prevê uma nova forma de trabalhar na agricultura e maiores ambições no domínio do ambiente e da utilização intensiva dos conhecimentos e da inovação. ●

Prémio Nacional de Agricultura vai, mais uma vez, distinguir a excelência, o valor e a inovação do setor em Portugal



Candidaturas decorrem até ao próximo dia 31 de outubro

■ O Prémio Nacional de Agricultura é uma iniciativa do BPI e do grupo Cofina (Correio da Manhã e Jornal de Negócios), com o patrocínio do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

O objetivo é distinguir, incentivar e premiar os casos de sucesso neste setor e, por isso, valorizam-se os projetos que alavancam a competitividade, inovação e internacionalização dos

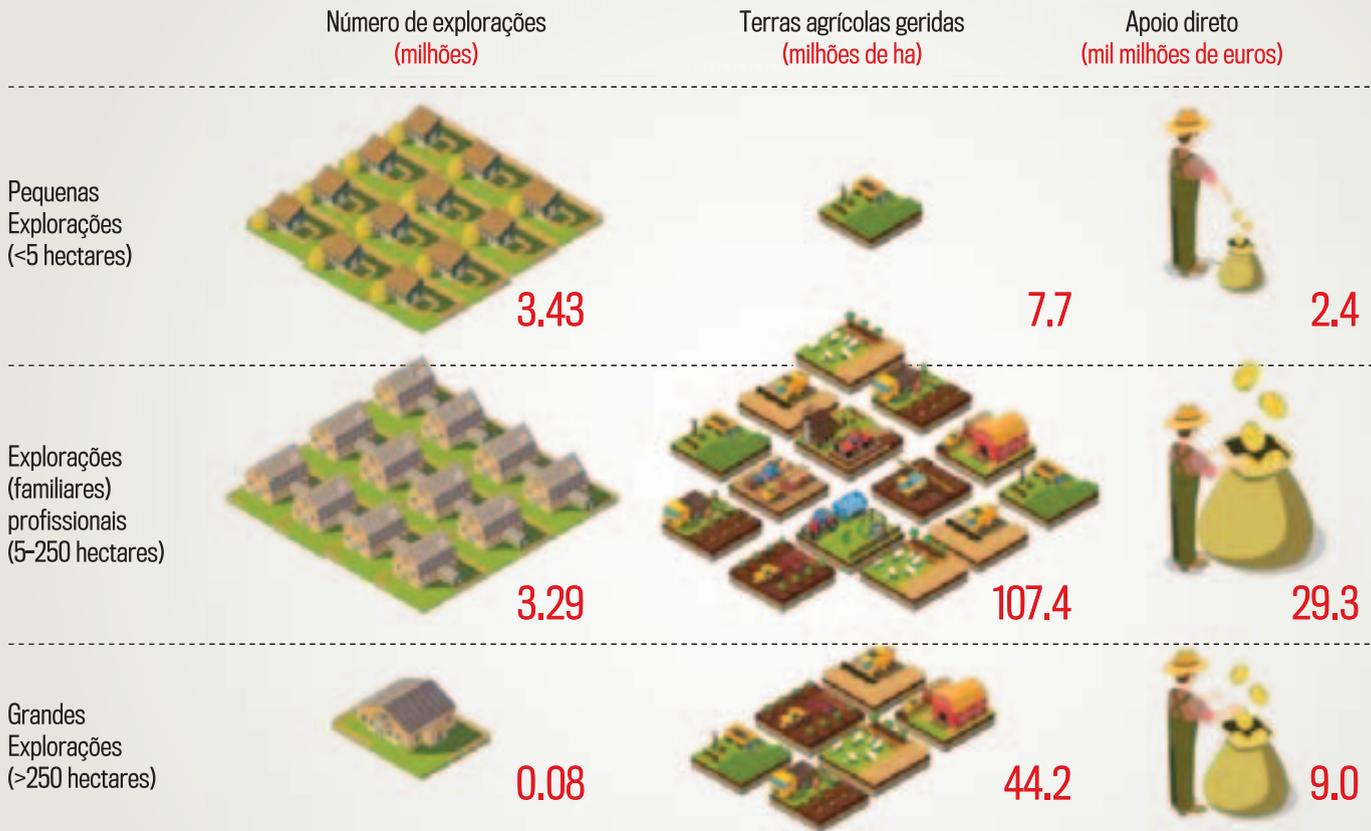
produtos nacionais. Este ano, o prémio será atribuído em três categorias: Empresas (que se tenham destacado nos três últimos anos); Jovens Agricultores/Novas Empresas, Associações/Cooperativas e ainda na categoria Empresas/ENI. As candidaturas estão abertas até 31 de outubro de 2018 e são efetuadas online no site do prémio (www.premioagricultura.pt). ●

AGRICULTURA EM NÚMEROS

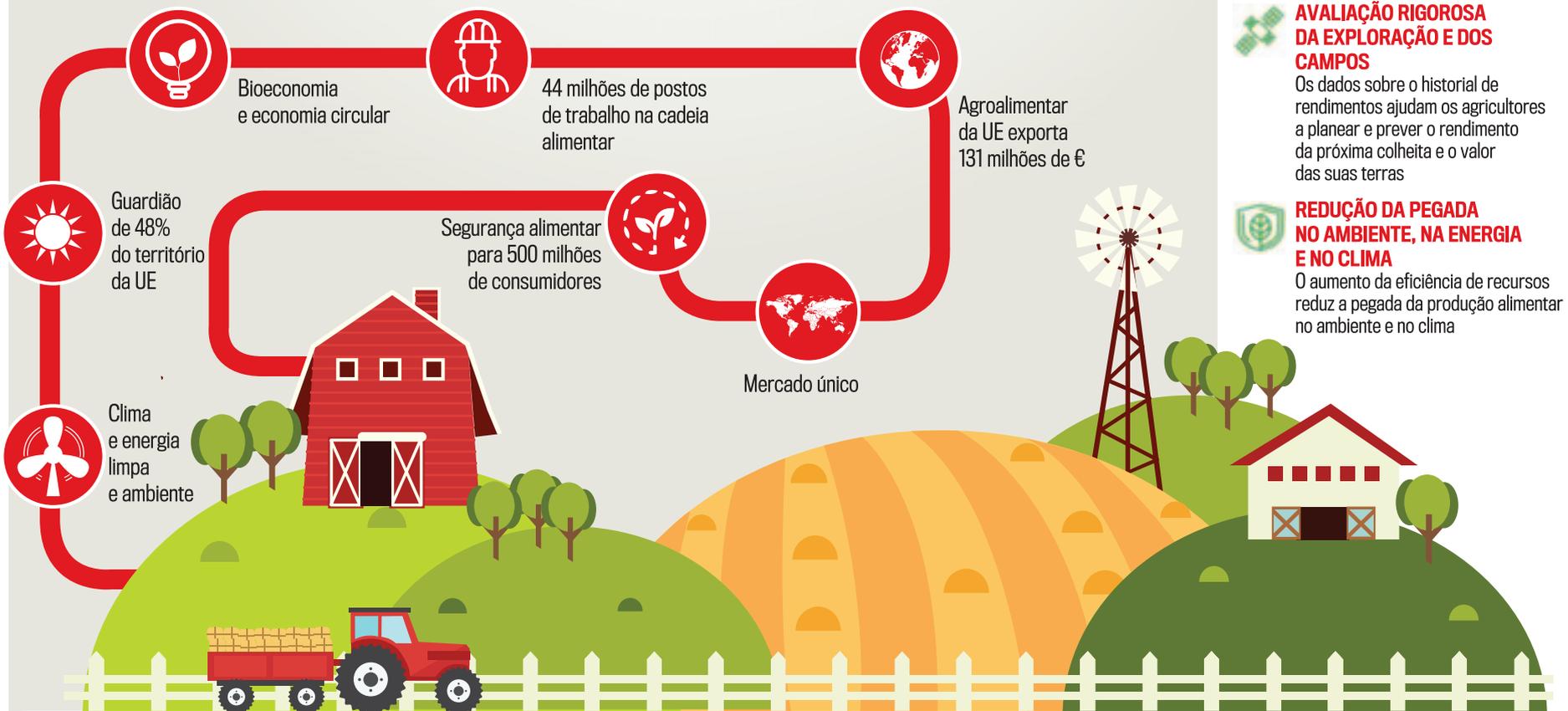
FUTURO DOS ALIMENTOS E DA AGRICULTURA



DISTRIBUIÇÃO DO APOIO DIRETO DA UE AOS AGRICULTORES



A CONTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA DA UE HOJE



BENEFÍCIOS DA AGRICULTURA INTELIGENTE

- AUMENTO DA PRODUÇÃO**
A otimização da plantação, a aplicação de tratamentos e a colheita aumentam o rendimento
- DADOS EM TEMPO REAL E INFORMAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO**
O acesso em tempo real a informações sobre a intensidade solar, humidade do solo, mercados, gestão de efetivos, etc. permite aos agricultores decisões mais corretas e rápidas
- MELHOR QUALIDADE**
As informações precisas sobre processos de produção e qualidade ajudam os agricultores a ajustar e aumentar a especificidade dos produtos, assim como os valores nutricionais
- MELHOR SANIDADE ANIMAL**
Os sensores podem detetar e prevenir precocemente problemas de saúde animal, reduzindo a necessidade de tratamentos. A gestão de efetivos pode também ser melhorada através do rastreio de localização por delimitação geográfica
- CONSUMO MAIS BAIXO DE ÁGUA**
Sensores de humidade do solo e às previsões meteorológicas mais precisas permitem um menor consumo de água
- CUSTOS DE PRODUÇÃO REDUZIDOS**
Maior eficiência de recursos graças aos processos automatizados de gestão de colheitas e efetivos, conduzindo a custos de produção mais baixos
- AVALIAÇÃO RIGOROSA DA EXPLORAÇÃO E DOS CAMPOS**
Os dados sobre o historial de rendimentos ajudam os agricultores a planear e prever o rendimento da próxima colheita e o valor das suas terras
- REDUÇÃO DA PEGADA NO AMBIENTE, NA ENERGIA E NO CLIMA**
O aumento da eficiência de recursos reduz a pegada da produção alimentar no ambiente e no clima